

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTADO DA ARTE SOBRE NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Andréa Duarte da Silva, Magna do Carmo Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5821>

Submetido em: 2023-03-27

Postado em: 2023-03-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTADO DA ARTE SOBRE NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Andréa Duarte da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1064-5796>

Magna do Carmo Silva²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2810-3151>

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise de pesquisas que abordam narrativas de professoras alfabetizadoras sobre o ensino e a avaliação na alfabetização e no letramento, desenvolvidas por programas e/ou projetos municipais. O presente artigo apresenta um estado da arte que foi parte integrante de uma dissertação de mestrado. Após leitura e análise dos trabalhos publicados entre 2017 e 2021, na plataforma do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente, no Catálogo de Teses e Dissertações, identificamos quatro categorias: políticas educacionais e avaliação; programas federais e estaduais; concepções e prática docente; e projeto municipal. Nossa análise constatou a quantidade reduzida de estudos que têm a narrativa como perspectiva ou abordagem de pesquisa com foco no ensino e na avaliação na alfabetização e no letramento.

Palavras-chave: Estado da Arte, Narrativas de professoras, Alfabetização e Letramento.

LITERACY AND LITERACY SKILLS: A STATE OF THE ART ON NARRATIVES OF LITERACY TEACHERS

ABSTRACT: This work presents an analysis of researches that address narratives of literacy teachers about teaching and assessment in literacy and literacy skills, developed by municipal programs and/or projects. This article presents a state of the art that was an integral part of a master's thesis. After reading and analyzing the works published between 2017 and 2021, on the platform of the Theses and Dissertations Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), specifically, in the Catalog of Theses and Dissertations, we elaborated four categories: educational policies and evaluation; federal and state programs; conceptions and teaching practice; and municipal

¹ Professora Polivalente no município de Igarassu. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Membro e formadora do Centro de Estudos de Educação e Linguagem (CEEL) e Professora do Ensino Superior do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação na mesma instituição. Recife, Pernambuco, Brasil.

Situação: O Preprint será submetido para avaliação por pares na revista Educação em Revista, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

project. Our analysis found the small number of studies that have narrative as a perspective or research approach with a focus on teaching and assessment in literacy and literacy skills.

Keywords: State of the Art, Narratives of literacy teachers, Literacy and Literacy skills.

INTRODUÇÃO

A narrativa como investigação na educação tem despertado o interesse de alguns pesquisadores nas últimas décadas e, embora se tenha a ideia de que seja uma nova perspectiva de pesquisa, a metodologia é antiga, o novo é a sua prática nas ciências sociais. (CLANDININ, 2006). Contar histórias é uma ação inerente ao ser humano desde que a linguagem foi instituída e por meio das histórias, atribuímos significados às nossas ações e às experiências individuais e coletivas.

Para Galvão (2015) o estudo das narrativas em educação tende a oportunizar três potencialidades de reflexão: a narrativa como método; a narrativa como processo de reflexão pedagógica; e a narrativa como processo de formação, o que agrega significativamente tanto com os dados científicos qualitativos que são produzidos, quanto em contribuição direta aos seus participantes, podendo, assim, promover expressiva melhoria na prática docente.

A presente pesquisa classifica-se como uma revisão de literatura narrativa ou estado da arte e foi parte de uma dissertação de mestrado que teve Parecer autorizado pelo Comitê de Ética. O objetivo deste artigo é identificar pesquisas que abordam narrativas de professoras alfabetizadoras sobre o ensino e a avaliação na alfabetização e no letramento, desenvolvidas por programas e/ou projetos municipais.

Segundo que Rother (2007, p. 1) a revisão narrativa “[...] são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.” Na busca pelo conhecimento e com intuito de produzi-lo, faz-se necessário pesquisar sobre o que já foi publicado, com base na temática de interesse, evitando, assim, pesquisas que, porventura, possam “repetir” os temas e as abordagens estudadas anteriormente. Eis a importância da revisão narrativa para a produção do conhecimento científico. Por meio da revisão narrativa e buscando uma interpretação qualitativa da literatura, o/a pesquisador/a tem a possibilidade de fazer uso da análise crítica pessoal ao analisar estudos já publicados.

Uma característica citada por Ferreira (2002, p. 258) é que pesquisas nesse contexto apresentam “[...] uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”.

O estado da arte foi realizado na plataforma do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente, no Catálogo de Teses e Dissertações, que nos propiciou identificar os trabalhos publicados que se aproximavam do nosso objeto de estudo, como, também,

analisar e refletir sobre as novas possibilidades que podem surgir partindo daquilo que já foi publicado.

Em nossa busca utilizamos os termos: “narrativas de professoras alfabetizadoras”; “ensino e avaliação”; “alfabetização e letramento”; “programas municipais”; “projetos municipais”. Optamos por publicações entre os anos de 2017 a 2021, e, para o refinamento, selecionamos os seguintes filtros: para a Grande Área, marcamos a opção “Ciências Humanas”; para a Área Conhecimento e Área de Avaliação, marcamos a opção “Educação” e “Ensino”; para a Área de Concentração e Nome do Programa, marcamos a opção “Educação”.

O QUE NOS REVELAM OS DESCRITORES?

Com base nos descritores, os resultados obtidos foram 55 publicações que se apresentam divididas da seguinte maneira: 45 trabalhos do Tipo Dissertação e 10 do Tipo Tese. Quando se trata do ano de publicação, os achados foram: no ano de 2017, 13 trabalhos; em 2018, 18 trabalhos; em 2019, 7 trabalhos; em 2020, 9 trabalhos; e, em 2021, 08 trabalhos.

Na sequência, realizamos a leitura dos resumos e selecionamos, dentre os estudos encontrados, aqueles que abordavam a alfabetização e letramento, sem considerar o ano escolar em que aconteceram as pesquisas. Essa necessidade se deu porque alguns trabalhos não dialogavam com os descritores informados, alguns que poderiam dialogar não estavam disponíveis para acesso e outros apresentaram erro de visualização no site, não nos permitindo nem ao menos visualizar o resumo dos estudos. Assim, selecionamos: 6 trabalhos, do ano de 2017; 7 trabalhos, em 2018; e 5 trabalhos, no ano de 2021, totalizando 18 trabalhos, sendo 17 dissertações e 1 tese.

Após a seleção dos trabalhos, estes foram separados por nível de ensino nas seguintes categorias: Políticas educacionais e avaliação; Programas federais e estaduais; Concepção e prática docente; Projeto municipal e estadual, como pode ser constatado no quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento do Estado da Arte - 2017 a 2021

Categoria	Quantidade	Quantidade/ Nível de ensino	Tipo de trabalho
Políticas educacionais e avaliação	4	4 / Ciclo de alfabetização;	4 Dissertações
Programas federais e estaduais	6	4 / Ciclo da alfabetização; 1 / 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; 1- EJA	5 Dissertações 1 Tese

Concepção e prática docente	6	1 / 1º ano do Ensino Fundamental; 4- Ciclo da alfabetização; 1 / 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.	6 Dissertações
Projeto municipal	2	1/ Ciclo de alfabetização; 1 / EJA	2 Dissertações

Fonte: As autoras (2023)

O quadro 1 demonstra que existem poucos estudos que se relacionam com os nossos descritores, todavia consideramos válida a leitura dos resumos e de partes dos trabalhos, especificamente, metodologias e resultados, quando estes tinham publicação autorizada e texto completo disponível. Em seguida, realizamos a análise desses achados, visto se tratar em sua maioria da esfera de projetos e programas estaduais e federais.

Com base nos estudos apresentados no quadro 1, teceremos algumas análises relacionadas aos objetivos gerais, as metodologias, os sujeitos, os principais resultados e/ou as contribuições dos estudos de cada categoria.

As pesquisas encontradas discriminadas por categorias estão nos seguintes agrupamentos: Na categoria políticas educacionais e avaliação, temos os trabalhos: Pertuzatti (2017), Fontes (2018), Brito (2018) e Silva (2021). Na categoria programas federais e estaduais, os achados foram: Oliveira (2017), Costa (2017), Cunha (2018), Sampaio (2018), Prado (2021) e Silva (2021). Na categoria concepções e prática docente, analisamos os seguintes trabalhos: Ferreira (2017), Henschel (2017), Aguiar (2018), Correia (2018), Soares (2018) e Barros (2021). E na categoria que aborda projeto municipal, temos os estudos de Gomes (2017) e Benvindo (2021). A seguir discorreremos sobre cada categoria e as análises dos trabalhos mediante as temáticas.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AVALIAÇÃO

Na primeira categoria, selecionamos quatro dissertações que investigaram políticas educacionais e avaliação. O estudo de Pertuzatti (2017) partindo da pedagogia freireana, teve como objetivo geral realizar uma análise de conteúdo e documental comparativa sobre as convergências e divergências das instruções e ou concepções encontradas para o processo de alfabetização e letramento nas Leis que regem o Ensino Fundamental, incluindo o documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em sua análise, Pertuzatti (2017) identificou convergências e divergências nos documentos pesquisados na perspectiva do processo de alfabetização que foram sintetizados da seguinte forma: No que se refere às convergências, a versão final da BNCC e as Diretrizes Curriculares abordam a leitura e a escrita como elementos técnicos e

auxiliares para a descoberta do mundo por meio dos conteúdos; sobre o tempo previsto para a alfabetização, as Diretrizes Curriculares, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a BNCC, em sua segunda versão, apresentam a necessidade de três anos. Analisando a segunda versão e a versão final da BNCC, a autora constata que ambos os documentos concordam com um processo de cooperação entre os componentes com ênfase na alfabetização, embora que em perspectivas diferentes, bem como referenciam a aprendizagem das normas ortográficas.

Entre as divergências, destaca a ausência de consenso nos documentos, no que se refere ao conceito de alfabetização. Não há diálogo entre a intencionalidade, a finalidade e a importância do termo alfabetização. O termo letramento não está expresso em todos os documentos e os que o abordam não concordam entre si na relação entre conceito e intencionalidade. A leitura e a escrita, em todos os documentos analisados, são apresentadas com diferentes expectativas. A versão final da BNCC considera o tempo de dois anos para o processo de alfabetização.

A autora ressalta a fundamental importância das políticas públicas e da efetivação de ações de determinação ético-política para que os recursos sejam bem aplicados e a educação possa cumprir seu papel na construção da formação cidadã numa perspectiva crítica, reflexiva, ativa e ciente de seus direitos e deveres.

A dissertação de Fontes (2018), utilizando a análise discursiva, analisou os níveis de tensão entre os processos parafrásticos e processos polissêmicos presentes no Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PME), partindo do discurso e sentido de alfabetização e letramento presentes na meta cinco (alfabetizar todas as crianças, até o 3º ano do Ensino Fundamental) e nas suas estratégias. A composição de corpus partiu da noção de arquivo de Michel Pêcheux e tomou como base discursos materializados no documento Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) e nos Planos Municipais de Educação (PME) (2015-2025) dos municípios de Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia.

Com a análise discursiva dos documentos analisados, Fontes (2018) identificou a predominância do conceito de alfabetização e letramento, representado pelo modelo autônomo, que privilegia a codificação e decodificação no ensino e anula as perspectivas sócio-histórico e político desses processos. Também observou a ocorrência de efeitos de paráfrase em formações ideológicas e discursivas que legitimam a alfabetização e o letramento de maneira autoritária.

Em sua análise Fontes (2018) enfatiza que nos Planos Nacional e Municipais de Educação, a forma do sujeito alfabetizado está atrelada ao modelo capitalista neoliberal que dita as regras do que pode ser dito e ensinado, evidenciando que a política pública é articulada em função do capital e da economia de mercado. E isso se reflete no interesse do capital pelo desenvolvimento de políticas públicas, com a intenção de alimentar a produção de materiais e recursos pedagógicos e na contratação de empresas privadas que oferecem treinamento para os professores alfabetizadores.

O estudo de Brito (2018), de abordagem qualitativa descritiva, fazendo uso do questionário e da entrevista semiestruturada, buscou analisar as contribuições da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) para redimensionar a prática pedagógica no ciclo da alfabetização. No que se referiu a análise, fez-se uso da análise de conteúdo com base em

Bardin (1977) e Franco (2012). Os participantes do estudo foram 4 professores de turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, 4 diretores e 4 pedagogos de quatro escolas municipais de Teresina/PI, sendo 2 na zona rural e 2 na zona urbana do município.

Em suas análises, a autora observou que os professores e gestores das escolas pesquisadas, não analisam e nem discutem os resultados da ANA coletivamente com o propósito de reformular suas práticas para propiciar a aprendizagem necessária e promover a alfabetização dos estudantes. Assim, infere que tais profissionais devem perceber a importância da avaliação, refletir sobre seus resultados, articular teoria e prática e buscar compreender quais aspectos devem ser ajustados para promover intervenções que possam contribuir para o avanço do desenvolvimento dos alunos.

Brito (2018) identificou que o atual panorama educacional apresenta lacunas que interferem na reflexão e nas possíveis decisões que podem prover do benefício dos resultados de avaliações externas na escola com o intuito de contribuir para auxiliar a prática pedagógica na alfabetização.

A dissertação de Silva (2021), utilizando a análise documental e entrevistas semiestruturadas, analisou a (des)articulação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal nos anos de 2014 e 2018, relativo aos pressupostos epistemológicos e didáticos para o ciclo de alfabetização.

Diante da análise dos dados, Silva (2021) ressalta que a BNCC e o Currículo em Movimento apresentam a língua como uma prática interativa, entretanto, a versão homologada da Base não indica a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e enuncia o processo priorizando capacidades de codificação e decodificação, diferente das primeiras versões e do que é adotado pelo Currículo do Distrito Federal. As professoras entrevistadas ressaltam a concepção de alfabetizar na perspectiva do letramento e na compreensão da necessidade de três anos para consolidar a alfabetização, e suas falas se aproximam do que é proposto pelo Currículo em Movimento, desconsiderando o aspecto temporal de dois anos que a Base passou a adotar.

Os trabalhos elencados nessa categoria, embora não tenham adotado a narrativa como estratégia ou perspectiva, apresentam dados significativos no que tange à discussão sobre a importância de políticas educacionais e de avaliação que priorizem a alfabetização, a educação pública de qualidade, com distanciamento dos interesses neoliberais e priorizando a reflexão sobre a prática docente.

PROGRAMAS FEDERAIS E ESTADUAIS

Na categoria programas federais e estaduais, destacamos seis trabalhos. A dissertação de Oliveira (2017) partiu de um estudo de caso de abordagem qualitativa e interpretativa, teve como objetivo geral avaliar as contribuições oportunizadas por um programa de formação continuada na área de Língua Portuguesa – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – à prática de professores do terceiro ano do Ensino Fundamental em duas escolas selecionadas da rede municipal de ensino de Birigui segundo o entendimento desses professores alfabetizadores e de gestores escolares.

Tendo como campo empírico duas escolas da rede municipal de Birigui - SP, uma no bairro Portal da Pérola II e outra no bairro Ivone Alves Palma, e como participantes:

nove professores, quatro gestoras, três coordenadoras pedagógicas e duas diretoras, uma de cada escola. Para a construção dos dados, a autora fez uso dos seguintes instrumentos: questionário, observação de aulas, entrevista coletiva, documentos, especialmente planejamentos semanais e resultados de provas oficiais.

Segundo Oliveira (2017), a Secretaria Municipal de Educação de Birigui, possuía desde 2014, documento orientador com princípios e diretrizes para a formação continuada no município, estabelecendo a Rede Municipal de Formação Continuada, que foi elaborado a partir de reflexões coletivas. A formação promovida pela Rede era caracterizada por um modelo que priorizava a prática docente, sem abandonar a teoria e se configurava por meio de diagnóstico, assessoria, troca na escola e troca entre escolas. De acordo com as orientações contidas no documento, os momentos formativos na escola deveriam promover a socialização de práticas, o planejamento conjunto a fim de possibilitarem reflexões coletivas sobre o planejamento e sua prática, além de fomentar discussões que contribuíssem para o crescimento coletivo e a melhoria do trabalho com as crianças.

Para a autora, os dados coletados possibilitam inferir que a implantação do PNAIC no município e seu desenvolvimento revelaram que os professores sentiram falta de aprofundamento em questões que julgavam importantes; que para os gestores que estavam no curso, a não participação nas decisões, prejudicou que as escolas incorporassem o Pacto nos momentos de formação já existentes nas escolas; o apoio externo de orientadores de estudos e da Secretaria Municipal de Educação foi falho; o PNAIC tornou-se, em alguns momentos, um curso a mais no repertório dos professores sem uma representação significativa; as formações promovidas pela Rede e pelo o Pacto demonstraram certo distanciamento.

Oliveira (2017) conclui que a formação docente deve respeitar os professores e seus saberes, buscando identificar suas necessidades e promovendo reflexões e mudanças no campo das concepções, mas que também deve se considerar que políticas públicas de formação não podem ser pensadas e propostas como “mais um curso” e se esperar resultados diferentes.

Com o objetivo de compreender os conceitos de alfabetização e de letramento que balizam a formação de professores alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Costa (2017) defendeu sua tese partindo de uma pesquisa documental com base teórica de Mikhail Bakhtin e seu círculo, numa perspectiva histórico-cultural, a autora realizou sua análise em 27 cadernos de formação do Pacto na área de linguagem, ofertados pelo MEC no ano de 2013.

Em sua análise, Costa (2017) infere que a concepção de linguagem e de sujeito em que se baseou a formação do PNAIC concebia a língua como processo biológico e sua aprendizagem por aspectos cognitivos de adaptação, assimilação e acomodação dos conhecimentos. Ressalta que as práticas sociais são citadas nos cadernos como referência ao letramento, destacando o ensino dos gêneros textuais, e embora o PNAIC traga o discurso do alfabetizar letrando, aborda práticas de ensino da leitura e da escrita que legitimam o trabalho de unidades, segmentando o texto, enfatizando a alfabetização como aquisição do código escrito e discutindo pouco ou quase nulo o ensino de práticas de produção de textos.

A autora confirma assim sua tese de que “apesar de a perspectiva do letramento adotada na formação postular indissociabilidade entre esse processo e a alfabetização, o programa de formação do PNAIC aponta para a dissociação entre esses processos, com ênfase na alfabetização como aquisição do código escrito.” (COSTA, 2017, p. 175)

A autora reconheceu a importância da formação do Pacto para que professores alfabetizadores possam se qualificar e refletir sobre suas práticas, entretanto, defendeu que as formações para esses profissionais deveriam se basear em concepções de sujeito e linguagem que oportunizassem de forma dialógica e crítica a troca entre pares de suas práticas de ensino, considerando seus contextos, reforçando o sentido ético e político da alfabetização.

A dissertação de Cunha (2018), partindo de uma abordagem qualitativa, analisou as implicações do programa PNAIC para a organização do processo pedagógico do Ciclo de Alfabetização em uma escola municipal do município de Parintins/AM.

A pesquisa teve como lócus uma escola pública municipal da zona urbana de Parintins/AM e seus sujeitos, três professoras alfabetizadoras atuantes no ciclo da alfabetização, o gestor e a coordenadora pedagógica. A produção dos dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada, observação sistemática participante e análise documental dos documentos norteadores do PNAIC, cadernos de formação e as publicações pertinentes ao programa, tendo a análise de conteúdo como auxiliadora na análise dos dados produzidos na pesquisa.

Cunha (2018) evidenciou em suas análises que elementos trabalhados nas formações promovidas pelo PNAIC foram agregados aos planejamentos contribuindo para que alterações no âmbito das concepções e práticas de alfabetização e letramento ocorressem nas salas das professoras participantes da pesquisa. A autora concluiu que a formação continuada promovida pelo PNAIC, mostrou-se como auxílio importante para a promoção da transformação da prática pedagógica de alfabetização, da gestão participativa e da melhoria dos resultados em avaliações externas.

Optando pelo paradigma indiciário e a análise de discurso, a dissertação de Sampaio (2018) buscou identificar as marcas linguístico-discursivas dos sujeitos-alfabetizandos presentes nos documentos do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) e da Diretoria Regional de Educação de Vitória da Conquista (DIREC-20). Partindo de uma abordagem qualitativa, a autora analisou o documento base do TOPA (2007-2014), que foi elaborado pelo Instituto Paulo Freire e a Secretaria do Estado da Bahia, e outros materiais didáticos, fichas dos alunos (desempenho individual do alfabetizando), fichas do alfabetizador (frequência do alfabetizador e planejamentos semanal/quinzenal) e relatório do teste cognitivo de entrada.

Em suas análises, a autora identificou algumas contradições em relação à perspectiva histórico-crítica freiriana, demonstrando que o Programa TOPA ajustou suas intenções políticas e tenta afirmar discursos de conservação social, “maquiando” resultados dos processos de alfabetização com o discurso de emancipação social, liberdade e autonomia dos sujeitos. Dentre as contradições, Sampaio (2018) cita: institucionalizar a ideia da pedagogia de Paulo Freire e a escolarização do processo de alfabetização; a institucionalização do Programa se distanciou das experiências concretas de vida dos sujeitos; o discurso do documento defende a diversidade dos sujeitos, entretanto, em uma

avaliação em que parte significativa de sujeitos se identificaram como pardos, o texto pressupõe que essas pessoas não atingiram o grau necessário de conhecimento para se auto identificar.

A autora conclui que o texto do TOPA evidencia a configuração social capitalista que é usada como argumento para a defesa social de um discurso, mas não é utilizado para discutir situações de exclusão no âmbito escolar e políticas de alfabetização que buscam resolver tais exclusões.

A dissertação de Prado (2021) teve como objetivo analisar os fundamentos, contribuições, paradoxos e consequências do Programa Mais Alfabetização (PMALFA), para o processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, no Paraná, instituído pelo Ministério da Educação no ano de 2018. Partindo de uma pesquisa de cunho qualitativo, a autora define seu percurso teórico fundamentado na abordagem do ciclo de políticas de Stephen J. Ball e colaboradores, e na teoria da atuação. Como procedimentos, a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas.

O campo empírico se deu em quatro escolas municipais de Ponta Grossa e as participantes da pesquisa foram: duas gestoras da Secretaria Municipal de Educação, três diretoras, duas coordenadoras pedagógicas, nove professoras regentes e quatro assistentes de alfabetização que atuavam nas escolas participantes. As participantes contribuíram com entrevistas e permitindo acesso a documentos e dados escolares e, assim, segundo a autora, recriaram a política por meio de suas experiências, contexto e histórias de vida.

Em sua análise, Prado (2021) identificou limitações do Programa no que se refere a uma política educacional: configurou-se como uma política paliativa e temporária, visto ter sido criada no fim da gestão do Governo Temer, sem perspectiva de continuidade; a adesão era opcional; não havia previsão para espaços coletivos de formação continuada; o Programa contratou voluntários e não ampliou o número de professores; o atraso para iniciar e a incerteza da continuidade nas escolas, por conta de questões burocráticas causou desânimo aos envolvidos; como paradoxo principal, a autora conclui que é necessário investir nos anos iniciais para que se garanta o direito de uma alfabetização de qualidade que gere sucesso escolar. Como exemplo de uma experiência significativa de alfabetização, a autora cita o projeto Alfalettrar desenvolvido em Lagoa Santa/Minas Gerais.

Assim, Prado (2021) concluiu que as equipes gestoras das escolas participantes da pesquisa, buscaram colocar o PMALFA em prática para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos; que as estratégias de formação continuada foram incipientes e que a forma de contratação das assistentes de alfabetização precarizou o trabalho.

Silva (2021)³, em sua dissertação, analisou a avaliação e reflexão das professoras alfabetizadoras do município de Porto Velho sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), durante os anos de 2013 a 2017. Utilizando-se de base metodológica voltada para análise das narrativas, a autora utilizou-se de entrevista semiestruturada para a produção de dados. Segundo Silva (2021) as reflexões das

³ A dissertação de Silva (2021) não teve autorização de publicação, e assim, nosso acesso às informações sobre o estudo limitou-se à leitura do resumo do trabalho.

professoras alfabetizadoras foram além do que pretendia a pesquisa. Abordando as potencialidades e fragilidades do Pacto, as participantes ressaltaram que a participação nas formações promovidas pelo PNAIC auxiliou na ressignificação dos conhecimentos práticos de alfabetização e letramento, ampliou novos conceitos sobre alfabetizar e letrar e sobre o protagonismo infantil na aquisição da leitura e escrita; os materiais apresentados ainda são utilizados pelas docentes. No que se refere a fragilidades, a descontinuidade, a ruptura de ações e a ausência de formação para novos alfabetizadores foram relatadas pelas professoras, e concluem defendendo o Pacto e políticas que tracem seus objetivos pautados em debates e diálogos com quem estão na sala de aula, as professoras.

Dentre os seis trabalhos analisados nessa categoria, quatro abordaram o PNAIC como tema de pesquisa com perspectivas diferentes, analisando documentos e falas de participantes. O estudo de Silva (2021) também trata do Pacto e cita uma metodologia para analisar as narrativas, mas infelizmente, o trabalho não teve autorização de publicação e a informação de como essa análise aconteceu não foi possível identificar, limitando assim nossa análise.

CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

Seis estudos são analisados na categoria concepções e prática docente que serão apresentados na sequência. A dissertação de Ferreira (2017), partiu de uma abordagem qualitativa e buscou investigar os desafios enfrentados por professores alfabetizadores recém-formados. Os dados foram construídos por pesquisas bibliográficas e de campo, utilizando o questionário e a entrevista semiestruturada de aprofundamento com cinco professoras atuantes no ciclo da alfabetização (1º, 2º e 3º anos) de cinco escolas públicas do município de Santo André-SP. As entrevistas foram analisadas por meio da análise de conteúdo proposta por Franco (2003).

Como resultados, a autora apresenta que foram observados como desafios: a fragilidade de formação inicial em relação a teoria e prática; quantidade de alunos por sala; lacunas nos estágios supervisionados; currículo de formação priorizando a teoria mais que a prática/metodologia alfabetizadora; falta de um planejamento que oriente a prática do professor alfabetizador recém-formado; e a descontinuidade das políticas de formação continuada.

Henschel (2017), em sua dissertação, analisou as dificuldades e as concepções teórico-metodológicas sobre alfabetização e letramento para o ensino da língua materna, apresentadas pelo professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Presidente Prudente - SP. Partindo de uma abordagem quali-quantitativa, a autora construiu os dados por meio de questionários com 158 professores que ensinavam no 1º ciclo (1º ao 3º ano) e 2º ciclo (4º e 5º ano) do Ensino Fundamental, em 22 escolas do município de Presidente Prudente; e análise documental dos boletins de desempenho das escolas na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2014. Para análise dos dados, contou com o auxílio do software Sphinx Survey – Edição Léxica, da empresa Sphinx Brasil, e a análise de conteúdo.

Em suas análises, Henschel (2017) constatou que as dificuldades enfrentadas pelos professores para o ensino da língua materna não se limitam ao trabalho com a

disciplina, incluem a família, por sua falta de apoio no desenvolvimento dos alunos; os alunos, por conta da defasagem de conteúdos, dificuldades de aprendizagem, indisciplina e falta de interesse; a escola, por conta da falta de recursos necessários para que o docente desenvolva um bom trabalho na sala de aula; o excesso de conteúdos programados para bimestres e semestres, atrapalham possíveis intervenções necessárias para os alunos que não conseguem acompanhar a turma, mas, o professor é cobrado para avançar e concluir aquilo que foi proposto.

Sobre concepções teóricas e metodológicas Henschel (2017) constatou que a maioria dos professores não trabalha numa perspectiva de alfabetizar letrando, pois consideram que os conceitos são diferentes, um antecede o outro e não há ligação entre alfabetização e letramento. Acrescenta que nesse sentido, os conhecimentos teóricos são superficiais, o que pode também interferir na prática pedagógica dos docentes.

Outra constatação é que foi evidenciado que os professores desconhecem a Matriz de Referência de Língua Portuguesa estabelecida pela ANA, entretanto a autora ressalta que parte significativa dos participantes da pesquisa não trabalha com o 3º ano do Ensino Fundamental, turma na qual as avaliações eram aplicadas e que boa parte está iniciando a carreira e pode não ter tido oportunidades para aprofundar seus conhecimentos sobre a temática. Henschel (2017) concluiu sobre a importância de dar voz aos professores alfabetizadores e que ainda há muito a melhorar no que diz respeito à formação e atuação profissional referente ao ensino de Língua Portuguesa.

A dissertação de Aguiar (2018), buscou identificar as concepções de professores alfabetizadores sobre alfabetização e letramento e os pressupostos teóricos que fundamentam suas práticas pedagógicas. Pautado na abordagem qualitativa descritiva, a pesquisa teve como locus uma escola municipal do município de Nova Mamoré, em Rondônia e seus participantes, seis professoras do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, duas de cada ano. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados o questionário e a entrevista, e a análise realizada por meio da análise de conteúdo.

Diante da análise dos dados, Aguiar (2018) apresenta que sobre concepções de alfabetização, as professoras expressaram a ideia de escrita enquanto código, priorizando atividades de codificação e decodificação, demonstrando apego aos métodos tidos como tradicionais.

Em relação ao conceito de letramento, o discurso se aproximou da compreensão do uso da língua escrita em práticas sociais, entretanto, o autor faz uma ressalva para explicitar que as professoras se equivocaram quando falaram que o ensino da leitura e da escrita era um pré-requisito para o trabalho com letramento. As alfabetizadoras fazem uso de textos do dia a dia dos alunos, mas priorizam atividades de reconhecimento de palavras, sílabas e pequenos textos, o que para Aguiar (2018) significa que as professoras têm uma visão restrita do processo de alfabetização, característica herdada dos métodos sintéticos e analíticos, compreendendo separadamente os processos de leitura e compreensão de textos. Embora reconheçam a importância do aluno como protagonista no processo de alfabetização, as professoras não demonstram clareza teórica e metodológica no que se refere ao processo de alfabetizar letrando. Outro ponto relevante apresentado pelas professoras foram as suas dificuldades em transpor a teoria para a prática, mesmo

participando dos cursos de formação continuada, os conhecimentos expostos não são sistematizados pela escola, pois faltam orientações práticas sobre o conteúdo ministrado.

Aguiar (2018) considera que sua pesquisa foi realizada pautada em depoimentos das professoras e não em observações das práticas, que mesmo que as profissionais não saibam conceituar as práticas de letramento, não significa dizer que não façam uso em salas de aula.

Tendo a pesquisa narrativa com abordagem autobiográfica, a dissertação de Correia (2018) teve como objetivo geral, analisar diálogos/interações que se efetivam entre alfabetizadores iniciantes e experientes para o fortalecimento das práticas docentes de alfabetização e letramento. Para isso, utilizou como técnica de produção de dados: o memorial de formação e as rodas biográficas, e para análise dos dados, a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

De acordo com a autora, os dados produzidos indicaram que as professoras participantes do estudo têm facilidade para compartilhar suas experiências entre os pares e são conscientes de que podem ensinar e aprender, e as alfabetizadoras experientes demonstram mais confiança e segurança nas práticas docentes, pois esses saberes são construídos pela experiência e são fundamentais no dia a dia da alfabetização de crianças.

Para Correia (2018), ficou evidente que as professoras compreendem as concepções teóricas que direcionam suas práticas de alfabetização e letramento; a interação com os pares para socialização de suas vivências docentes é valorizada; essas interações produzem significados novos no que se refere à prática docente alfabetizadora e a necessidade contínua de aprendizagens sobre como ensinar em classes de alfabetização.

A autora ressalta a importância das narrativas para se perceber as principais singularidades da prática docente alfabetizadora e da escola como espaço de trabalho coletivo, pautado no diálogo e nas trocas entre professores, possibilitando assim a socialização de novas perspectivas sobre a alfabetização e o letramento nas vivências do ambiente escolar. Acrescenta que as narrativas propiciaram reflexão, autoformação e produção de conhecimentos e que essas foram as contribuições dos estudos para as participantes, pois vivenciaram momentos de reflexão individual e coletiva, romperam com o individualismo e o isolamento, e aproximou professoras iniciantes e experientes oportunizando trocas e possibilidades de novos conhecimentos sobre suas práticas alfabetizadoras.

Com o objetivo de analisar as relações entre as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento e as orientações teórico-metodológicas da formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Ensino de Curitiba aos docentes do 1º ano do Ensino Fundamental, a dissertação de Soares (2018), teve como base a metodologia de análise dialética, na perspectiva do materialismo histórico, a pesquisa produziu os dados por meio de entrevistas de campo com docentes da Secretaria Municipal de Educação, dos Núcleos Regionais da Educação do Município e das escolas municipais, e as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Municipais para a alfabetização e letramento. A análise dos dados contou com o método da análise de conteúdo de Bardin (1977).

Nas análises, a autora constatou que as ações formativas propostas pela Secretaria Municipal de Ensino tomam por base as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, que orientam a concepção sociointeracionista de aprendizagem para

a prática pedagógica alfabetizadora e apresentam a proposta do trabalho de alfabetizar associado ao de letrar, com intuito de promover a interação e o envolvimento dos alunos com o mundo letrado. No que tange aos processos formativos, a autora observou algumas contradições: contradizendo a proposta de protagonismo docente indicado pelas formadoras, falta o suporte necessário à prática pedagógica e em alguns casos, houve cobrança para a execução daquilo que foi proposto nos cursos. As professoras entrevistadas não ressaltaram uma concepção pedagógica de alfabetização, mas alegaram conhecer a abordagem sociointeracionista de aprendizagem apresentada pelas diretrizes do município e pelas orientações recebidas nas formações propostas pela Secretaria Municipal.

Soares (2018) infere que existiram fragilidades teórico-práticas na abordagem da alfabetização, consciência fonológica e ludicidade nas formações propostas às professoras atuantes no 1º ano, que dificultaram a transformação da ação docente, visto que a consciência da práxis pedagógica depende da relação teoria e prática e as docentes aprenderam como fazer, mas relacionam suas ações com a teoria.

A dissertação de Barros (2021) analisou as concepções de cinco professoras atuantes nos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental e da coordenadora pedagógica, de uma escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sobre as práticas avaliativas e os registros na alfabetização. O estudo foi de natureza qualitativa e se baseou para a produção de dados na entrevista de grupo focal, realizada online pela plataforma Meet, com cinco professores/as atuantes nas turmas de alfabetização e entrevista semiestruturada presencial com a coordenadora pedagógica de uma escola pública da cidade de Ceilândia - DF. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo temática de acordo com as contribuições de Bardin (1977) e Franco (2008).

Como resultados, Barros (2021) apresentou que os/as professores/as e a coordenadora pedagógica citaram usar de alternativas didáticas para assegurar a prática da perspectiva formativa de avaliação e que embora haja ressalvas quanto ao registro avaliativo adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal, os/as participantes enfatizaram aspectos positivos sobre o uso dessa avaliação. Mesmo observando a identificação com a perspectiva de alfabetizar letrando, alguns docentes enfatizaram a supremacia do letramento e outros defenderam o trabalho com unidades linguísticas menores. Relativo ao ciclo de alfabetização, a autora salienta que foi mencionado sobre a progressão do ensino e das aprendizagens, dando ênfase ao trabalho com a escrita alfabética e a ortografia relacionado aos gêneros textuais.

Segundo Barros (2021), também ficou nítido o alinhamento das falas dos/as entrevistados/os com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, referente ao tempo para consolidar a alfabetização que continua sendo de três anos, contrariando a proposta da BNCC que estabelece dois anos para a efetivação desse processo.

Os trabalhos dessa categoria apresentaram perspectivas diversas centradas na figura do/a professor/a. Apenas a de Correia (2018) optou pela pesquisa narrativa com abordagem autobiográfica, o que para a autora, agregou significado para as participantes, pois promoveu a troca entre pares e a possibilidade de reflexão e autoformação, contribuições expressas da metodologia narrativa.

PROJETO MUNICIPAL

Na categoria projeto municipal, encontramos dois estudos que discorreremos na sequência. Destacando a importância do saber popular e partindo de histórias orais como fontes de produção de dados, a dissertação de Gomes (2017) optou por uma perspectiva dialógica e buscou analisar a contribuição do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) Belém/Pará para o processo de letramento de egressos do bairro do Jurunas. O lócus da pesquisa foi um dos bairros mais antigos e populosos de Belém e que tinha o maior número de turmas do MOVA na cidade. Para produção de dados, utilizou a entrevista semiestruturada com o aporte teórico da história oral, e como participantes do estudo, quatro egressos do MOVA, sendo duas mulheres e dois homens. Além das entrevistas e diálogos, três atividades para cada entrevistado foram propostas, e estas envolviam suas práticas cotidianas, com intuito de analisar o avanço na leitura e na escrita em que se destacaram algumas práticas de letramento.

Os dados analisados por Gomes (2017) evidenciaram que as pessoas entrevistadas vivenciaram situações de maior autonomia no que se refere à leitura apresentada nos diversos ambientes e também ampliaram suas participações em práticas de letramento, por intermédio de suas experiências no MOVA Belém. Por intermédio do processo de alfabetização que vivenciaram no Movimento, puderam identificar a importância social da escrita em suas vidas, embora um dos entrevistados não tenha se apropriado do código escrito, o conhecimento adquirido oportunizou-o a criar estratégias para participar de práticas de letramento. Ficou evidente nas falas dos entrevistados, segundo a autora, a satisfação das mudanças que a leitura e a escrita oportunizaram para suas vidas, como por exemplo, não precisar mais sujar os dedos para assinar seus nomes e a contribuição do processo de alfabetização que o MOVA Belém oportunizou para a vida dos entrevistados.

Optando por uma pesquisa-ação, com o intuito de contribuir para a metamorfose da alfabetização, a dissertação de Benvindo (2021) teve como objetivo geral refletir sobre as experiências pedagógicas desenvolvidas nos Centros de Alfabetização do município de Codó-MA, considerando as especificidades dos participantes e do contexto.

Vale ressaltar que o projeto dos Centros de Alfabetização foi idealizado pela autora quando era Secretária Municipal de Educação, no último ano de sua gestão, em 2016, com o intuito de garantir práticas alfabetizadoras que contribuíssem para a alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade, como orienta os documentos oficiais. A organização foi pensada para que em cada bairro da periferia funcionasse um Centro de Alfabetização. Escolas que até o ano de 2015 atendiam crianças do 1º ao 5º ano, passaram a atender, a partir do ano de 2016, crianças no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) e as demais escolas do bairro passaram a atender 4ª e 5º ano do Ensino Fundamental.

O lócus da pesquisa foi três Centros de Alfabetização que atendem crianças do 1º ao 3º ano e os sujeitos, 47 professores, 3 supervisores e 3 gestores. Foram três encontros presenciais em cada um dos Centros, onde se realizava as formações de professores e as entrevistas-diálogo aconteciam também com supervisores e gestores. A construção dos dados se realizou por meio dos encontros, dos grupos de WhatsApp, de conversas no privado e de questionário no Google Forms. Assim, o desenho metodológico

do estudo abordou dados qualitativos e quantitativos ao apresentar os resultados da pesquisa.

Segundo Benvindo (2021), as experiências vivenciadas durante a pesquisa contribuíram para as seguintes conclusões: mesmo com a formação de professores, alguns ainda desconhecem a teoria que orientam suas práticas; a Secretaria Municipal de Educação determina a formação dos professores, entretanto, nenhuma formação abordou a reflexão sobre a prática, considerando as teorias da complexidade; a estrutura física dos Centros não atende às necessidades do ciclo de alfabetização no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem; como aspectos positivos para os professores o foco no ciclo da alfabetização diminuiu a distorção idade/série que existia, como a violência causadas pelos alunos; segundo os professores, os pontos negativos é a ineficiência do espaço físico e a escassez de material didático; a avaliação interna e externa promove um acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem contribuindo para que o professor reveja suas práticas com foco na aprendizagem das crianças.

Os estudos dessa categoria mostraram perspectivas diferentes relacionadas à alfabetização e, embora a pesquisa de Gomes (2017) relate a experiência com as histórias orais de adultos da EJA e a de Benvindo (2021) apresente dados com base em relatos de profissionais da educação, percebemos que diferentes escolhas teóricas (pesquisa-ação e perspectiva dialógica) oportunizaram a possibilidade de um olhar enriquecido para falas dos participantes, para os dados produzidos e conseqüentemente para as análises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa enquanto pesquisa em educação parte da particularidade de promover a discussão e a reflexão, que o conhecimento científico exige, e, também, possibilitar aos participantes essa mesma imersão, mas com o olhar centrado em si e no outro, em suas ações individuais e coletivas. O estado da arte ou revisão narrativa apresentado neste artigo e as categorias elencadas em nossas análises demonstraram que o termo “narrativa” foi empregado, na maioria dos estudos, como representação da fala dos entrevistados e não necessariamente como perspectiva ou abordagem de pesquisa, sendo em apenas um estudo especificamente narrativo. Também destacamos a necessidade que tivemos em ir além do que estava posto nos resumos e, em nossa experiência, ter acesso ao trabalho completo e poder analisar a metodologia, os resultados e as análises, foi muito significativo.

Em síntese, os trabalhos analisados neste artigo, evidenciaram a importância de diferentes perspectivas teórica-metodológicas para ampliar a discussão sobre a alfabetização e o letramento como prioridades das políticas educacionais e avaliativas, programas e projetos federais e municipais, e, sobretudo, revelou-nos a importância de escuta dos profissionais de educação para o desenvolvimento de formações docentes que considerem esses sujeitos como produtores de conhecimento e não apenas meros receptores.

Por fim, mas sem a intenção de esgotar a discussão, a pesquisa em foco tem o intuito de provocar a ampliação do olhar sobre a pesquisa narrativa em educação e possibilitar a troca entre o conhecimento científico elaborado, a experiência e a reflexão sobre a prática docente vivenciada pelos/as professor/as alfabetizadores/as em nosso país, buscando assim, promover o ensino e avaliação da alfabetização e do letramento de maneira crítica, construtiva e dialogada, considerando a importância da individualidade e da coletividade nesses processos de construção.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fabiano Sales de. Concepções teóricas e práticas de alfabetização e letramento de alfabetizadoras do município de Nova-Mamoré-RO. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, 2018. 130f. : il. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6743944>. Acesso em: 16/02/2022.

BARROS, Camilli de Castro. Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília. 2021. 221fl. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11134834>. Acesso em: 0/01/2022.

BENVINDO, Rosina de Araujo. A metamorfose pela alfabetização: reflexões dos centros de alfabetização do município de Codó-MA. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021. 100f. :il. ; 28 cm. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11031219>. Acesso em: 02/01/2022.

BRITO, Kelly Daniele Santos Silva. Avaliação em larga escala: contributos da ANA para a prática pedagógica no ciclo de alfabetização na rede municipal pública de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. 138 f. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6693995>. Acesso em: 16/02/2022.

CLANDININ, D. Jean. (2006). Narrative Inquiry: A Methodology for Studying Lived Experience. *Research Studies in Music Education*. v. 27, p. 44-54, 2006. <<https://doi.org/10.1177/1321103X060270010301>>.

CORREIA, Rosanne Pereira de Sousa. Caminhos da prática docente alfabetizadora: diálogos / interações entre alfabetizadoras iniciantes e experientes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, 2018. 131 f. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6746709>. Acesso em: 16/02/2022.

COSTA, Kaira Walbiane Couto. Cadernos de formação do PNAIC em língua portuguesa: concepções de alfabetização e de letramento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2017. 183 f. : il. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5420342.. Acesso em: 23/02/2022.

CUNHA, Ruth Araújo da. O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2018. 123 f.: 31 cm. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6458922>. Acesso em: 16/02/2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade [online], v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FERREIRA, Zeni de Oliveira Muniz. A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017. 154 p. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5528767>. Acesso em: 16/02/2022.

FONTES, Virgínia Luz. O Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PMEs): paráfrase, polissemia e sentidos de alfabetização e letramento. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018. 132f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6713036>. Acesso em: 16/02/2022.

GOMES, Jaqueline Teixeira. Práticas de alfabetização, letramento e educação: o que dizem os egressos de MOVA Belém? Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017. 106 f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5431534. Acesso em: 16/02/2022.

HENSCHER, Natália dos Santos. Dificuldades e conceitos dos professores alfabetizadores no ensino da Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2017. 125 f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5269366>. Acesso em: 16/02/2022.

OLIVEIRA, Andréa Ramos de. As contribuições do PNAIC para a prática docente: o que pensam e fazem docentes do 3º ano e gestores escolares. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017. 279f. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5033232>. Acesso em: 02/01/2022.

PERTUZATTI, Ieda. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a BNCC. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2017. 202 f. :il. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5071578>. Acesso em: 16/02/2022.

PRADO, Karina Durau do. Programa Mais Alfabetização (PMALFA): uma análise político-pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. 118f. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10969004>. Acesso em: 02/02/2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem [online]. v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>.

SAMPAIO, Adejane Silva. Marcas linguístico-discursivas dos/sobre os sujeitos-alfabetizando presentes nos documentos do Programa Todos pela Alfabetização. Dissertação (Mestrado em Educação) – Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. 76fl. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6710651. Acesso em: 16/02/2022.

SILVA, Ana Katia da Costa. A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal: ruptura e/ou continuidade no ciclo da alfabetização? Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, 2021. 235fl. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11134728>. Acesso em: 02/01/2022.

SILVA, Ionira Melo da. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: nos olhares das professoras alfabetizadoras de Porto Velho. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, 2021. 68fl. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11033871>. Acesso em: 2 jan. 2022.

SOARES, Cristina Dallastra. Prática pedagógica de alfabetizadores do 1º ano: interrogações sobre a formação continuada. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6333288>. Acesso em: 16/02/2022.

Declaração de contribuição dos autores

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Coordenadora do estudo, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

- Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.